

Vestuário

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial

Banco do Nordeste do Brasil

biagio@bnb.gov.br

<https://orcid.org/0009-0006-9697-2067>

Resumo: Este trabalho apresenta informações sobre a produção, o comércio internacional e as perspectivas da indústria do vestuário em nível mundial, do Brasil e do Nordeste, para 2025. A indústria do vestuário atingiu o seu ápice de produção no final de 2021, recuperando-se dos efeitos da pandemia da Covid-19. Logo em seguida, houve uma desaceleração do crescimento e o retorno à recessão entre março/2022 e maio/2022. O mês de abril/2025 mostrou crescimento da produção de vestuário para Brasil (4,4%) e Ceará (3,0%), enquanto o Nordeste apresentou queda (-1,8%). A projeção da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) indica que a indústria do vestuário deverá ter crescimento de 1% em 2025. No segundo semestre/2025, o consumo deverá ser beneficiado pelas novas concessões do consignado privado e pelo saque adicional de recursos do FGTS. Por outro lado, o alto nível da taxa básica de juros da economia (15,00% a.a.), que eleva o custo do crédito para empresas e famílias, e a desaceleração do crescimento da renda podem diminuir a tendência de crescimento da produção de vestuário no Brasil.

Palavras-chave: Economia; Indústria; Vestuário; Nordeste.

1 Produção, exportações e importações de vestuário no mundo e no Brasil

1.1 Produção de vestuário de países

Dados da UNIDO – *United Nations Industrial Development Organization*, mostram que a China está na liderança global na produção de vestuário, com um valor aproximado de US\$ 366 bilhões em 2022. Bem distante da China em termos de valores, a Itália ocupa a segunda posição, com de US\$ 35,6 bilhões, equivalente a 9,7% da produção da primeira (**Tabela 1**). O Brasil foi o 9º maior produtor mundial de vestuário em 2022, com produção de US\$ 13,1 bilhões (US\$ 13,0 bilhões em 2019), cerca de 3,6%

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) e Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

do valor da produção chinesa. Entre 2019 e 2022, a maioria dos países da **Tabela 1** aumentou sua produção, exceto Itália, França, Alemanha e Peru.

Tabela 1 – Países selecionados. Maiores fabricantes mundiais de vestuário, em ordem decrescente da produção de 2022 – 2019 a 2022 (US\$ bilhões correntes)

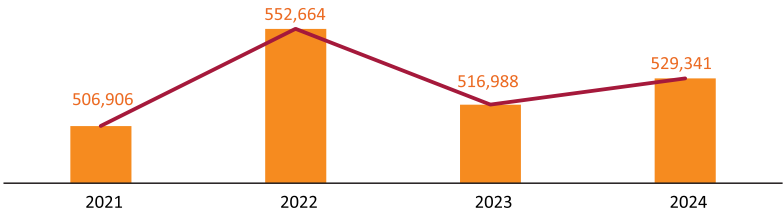
Ranking	País	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
1	China	274,218	284,932	362,301	365,553	
2	Itália	35,660	31,151	37,332	35,614	
3	Turquia	24,681	21,915	27,489	30,152	
4	Egito	20,994	24,749	28,470	27,003	
5	Índia	22,772	17,603	25,531	26,637	
6	Indonésia	21,028	20,183	21,599	22,748	
7	Vietnã	15,573	16,385	17,281	21,238	
8	Coreia do Sul	13,153	12,755	14,472	13,660	
9	Brasil	13,028	870,49%	11,488	13,067	
10	França	8,120	6,229	6,326	7,071	
11	Rússia	4,782	5,424	5,795	7,014	
12	Alemanha	7,811	6,712	6,918	6,704	
13	Taiwan (China)	5,152	4,901	5,580	5,802	
14	México	4,214	2,708	4,870	5,469	
15	Argentina	2,915	2,046	3,658	5,145	
16	Espanha	4,951	4,231	4,916	4,970	
17	Portugal	4,340	3,902	4,551	4,642	
18	Arábia Saudita	3,250	2,955	3,289	4,112	
19	Peru	3,378	2,232	2,755	3,024	
20	Polônia	2,519	2,591	2,483	2,668	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da UNIDO (2022).
Nota: E.U.A., Sri Lanka, Marrocos, Reino Unido e Bangladesh estavam sem informações disponíveis em 2022, quando da pesquisa.

1.2 Exportações de vestuário do mundo e de países

No Mundo, as exportações de vestuário variaram 4,4% entre 2021 e 2024, ainda sob influência do impacto de saúde e econômico da pandemia da Covid-19, passando de US\$ 506,9 bilhões para mais de US\$ 529,3 bilhões (**Gráfico 1**). O ápice das exportações de vestuário aconteceu em 2022, quando a venda entre países alcançou US\$ 552,7 bilhões.

Gráfico 1 – Mundo – Exportações de vestuário – 2021 a 2024 (US\$ bilhões correntes)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2024).
Nota: Vestuário - produtos 61 e 62 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

A China é o maior exportador mundial de vestuário em 2024, representado 28,9% da exportação global, seguido por Bangladesh e Vietnã. O Brasil ficou na 81ª posição de exportação de vestuário (US\$ 186 milhões), 0,04% do exportado no Mundo, decréscimo em relação ao ano de 2023, quando ocupou a 77ª posição no ranking (**Tabela 2**). Por ordem decrescente, os maiores compradores internacionais do Brasil em vestuário são Paraguai, Uruguai, E.U.A., Argentina, Chile, Portugal, Equador, Bolívia, Emirados Árabes Unidos e França.

Tabela 2 – Mundo e países selecionados. Ranking, valores e participação percentual, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de vestuário, do Brasil, dos demais países e do Mundo – 2024 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo
1	China	153,186	28,94%
2	Bangladesh	49,583	9,37%
3	Vietnã	38,462	7,27%
4	Alemanha	28,340	5,35%
5	Itália	27,940	5,28%
6	Turquia	17,492	3,30%
7	Índia	15,718	2,97%
8	França	15,230	2,88%
9	Países Baixos	14,425	2,73%
10	Polônia	13,728	2,59%
11	Espanha	13,689	2,59%
12	Camboja	9,792	1,85%
13	Bélgica	8,781	1,66%
14	Paquistão	8,712	1,65%
15	Indonésia	8,318	1,57%
81	Brasil	0,186	0,04%
	Demais Países	105,759	19,98%
	Mundo	529,341	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2024).

Nota: Vestuário - produtos 61 e 62 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

1.3 Exportações e importações de vestuário do Brasil e Regiões

A **Tabela 3**, com dados do MDIC (2024), apresenta que o Brasil exportou US\$ 185,4 milhões, na atividade de vestuário em 2023, excluindo as mercadorias “não declarada”. De 2021 a 2024, o Brasil obteve sucessivos saldos negativos da balança comercial nas transações de vestuário entre países, com média de déficit de US\$ 1,51 bilhão no período. Todas as Regiões do Brasil são grandes importadoras de vestuário, o que se configura oportunidade para substituição destas importações. O Brasil cresceu as exportações em 20,0% entre 2021 e 2024, enquanto o Nordeste aumentou 4,1%, representando 3,4% das exportações de vestuário do Brasil em 2024, bem abaixo do percentual de seu PIB, relativamente ao PIB do Brasil (em torno de 14%).

Tabela 3 – Brasil e Regiões. Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de vestuário – 2021 a 2024 (US\$ 1,00 corrente)

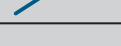
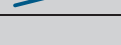
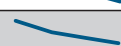
Região	2021	2022	2023	2024	Minigráfico
Exportações					
Norte	359.208	279.007	371.694	233.994	
Nordeste	6.100.653	8.348.051	6.064.744	6.349.488	
Centro-Oeste	3.152.615	5.276.802	3.949.253	2.879.874	
Sudeste	50.817.615	63.244.702	63.034.251	60.242.590	
Sul	94.074.594	108.936.386	114.404.719	115.709.249	
Brasil	154.504.685	186.084.948	187.824.661	185.415.195	
Importações					
Norte	10.051.801	27.040.071	37.735.474	40.513.073	
Nordeste	45.490.095	40.975.375	67.280.504	101.866.037	
Centro-Oeste	47.974.886	88.633.635	18.424.940	31.269.151	
Sudeste	586.609.240	734.937.987	828.394.329	830.409.112	
Sul	458.356.852	723.802.569	911.067.287	1.115.655.203	
Brasil	1.148.482.874	1.615.389.637	1.862.902.534	2.119.712.576	
Saldo do Balanço Comercial					
Norte	-9.692.593	-26.761.064	-37.363.780	-40.279.079	
Nordeste	-39.389.442	-32.627.324	-61.215.760	-95.516.549	
Centro-Oeste	-44.822.271	-83.356.833	-14.475.687	-28.389.277	
Sudeste	-535.791.625	-671.693.285	-765.360.078	-770.166.522	
Sul	-364.282.258	-614.866.183	-796.662.568	-999.945.954	
Brasil	-993.978.189	-1.429.304.689	-1.675.077.873	-1.934.297.381	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2024).
Nota: Vestuário - produtos 6101 a 6217 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Exportações do Brasil excetuam mercadorias “não declarada” e importações do Brasil não incluem o item “exterior”, na coluna UF do produto.

1.4 Exportações e Importações de Vestuário dos Estados do Brasil

No Brasil, em 2024, os Estados de maior exportação de vestuário foram Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul, totalizando US\$ 148,7 milhões (Tabela 4). Santa Catarina se destaca como o maior importador de vestuário do Brasil (US\$ 1,05 bilhão). Em 2024, o Estado do Ceará foi o maior exportador de vestuário do Nordeste, com vendas ao exterior em mais US\$ 3,7 milhões, equivalente a 2,0% das exportações do Brasil.

Tabela 4 – Brasil e Estados. Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de vestuário, em ordem decrescente das exportações de vestuário de 2024 – 2021 a 2024 (US\$ 1,00 corrente)

Estados	2021	2022	2023	2024	Minigráfico
Exportações					
Santa Catarina	69.173.663	81.567.543	80.082.488	79.907.483	
São Paulo	34.499.144	37.948.063	37.722.264	37.914.400	
Rio Grande do Sul	19.978.344	22.231.656	27.567.541	30.830.307	
Rio de Janeiro	11.335.227	14.821.744	13.495.244	13.674.503	
Minas Gerais	4.460.038	10.007.636	11.158.549	7.688.905	
Paraná	4.922.587	5.137.187	6.754.690	4.971.459	
Ceará	4.078.569	5.325.503	4.326.299	3.720.653	
Demais Estados	6.057.113	9.045.616	6.717.586	6.707.485	
Brasil	154.504.685	186.084.948	187.824.661	185.415.195	
Importações					
Santa Catarina	422.630.916	665.372.394	833.107.128	1.045.896.196	
São Paulo	514.156.680	602.206.464	554.389.740	523.474.395	
Rio Grande do Sul	8.449.015	12.106.968	16.336.987	12.049.342	
Rio de Janeiro	14.399.833	17.506.729	24.425.710	27.558.541	
Minas Gerais	20.542.284	62.091.705	165.583.414	194.775.912	
Paraná	27.276.921	46.323.207	61.623.172	57.709.665	
Ceará	15.429.065	1.609.980	1.540.065	2.596.682	
Demais Estados	125.598.160	208.172.190	205.896.318	255.651.843	
Brasil	1.148.482.874	1.615.389.637	1.862.902.534	2.119.712.576	
Saldo do Balanço Comercial					
Santa Catarina	-353.457.253	-583.804.851	-753.024.640	-965.988.713	
São Paulo	-479.657.536	-564.258.401	-516.667.476	-485.559.995	
Rio Grande do Sul	11.529.329	10.124.688	11.230.554	18.780.965	
Rio de Janeiro	-3.064.606	-2.684.985	-10.930.466	-13.884.038	
Minas Gerais	-16.082.246	-52.084.069	-154.424.865	-187.087.007	
Paraná	-22.354.334	-41.186.020	-54.868.482	-52.738.206	
Ceará	-11.350.496	3.715.523	2.786.234	1.123.971	
Demais Estados	-119.541.047	-199.126.574	-199.178.732	-248.944.358	
Brasil	-993.978.189	-1.429.304.689	-1.675.077.873	-1.934.297.381	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2024).

Nota: Vestuário - produtos 6101 a 6217 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Exportações do Brasil excluem mercadorias "não declarada" e importações do Brasil não incluem o item "exterior", na coluna UF do produto.

2 Produção de vestuário dos estados do Brasil

O Valor Bruto da Produção (VBP) de vestuário do Brasil alcançou quase de R\$ 69,9 bilhões em 2022 (R\$ 58,6 bilhões em 2021), crescimento nominal de 19,3% relativamente ao ano anterior, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual - PIA (IBGE, 2022). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 9,2 bilhões, equivalente a 13,1% do total do Brasil, praticamente a mesma participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil. Ceará, o maior polo produtor da Região, Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco concentram 12,3% e 93,7% do VBP de vestuário do Brasil e da Região, respectivamente, em 2022. Santa Catarina e São Paulo são os maiores produtores de vestuário, com 51,9% da produção do Brasil (Tabela 5).

Tabela 5 – Brasil e Estados – Valor bruto da produção industrial, em ordem decrescente – Confeção de artigos do vestuário e acessórios – 2022 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
Santa Catarina	19.291.100	27,59
São Paulo	17.026.629	24,35
Minas Gerais	6.057.217	8,66
Paraná	6.027.053	8,62
Rio de Janeiro	5.461.182	7,81
Ceará	4.368.453	6,25
Rio Grande do Sul	2.589.347	3,70
Goiás	2.499.848	3,57
Rio Grande do Norte	1.552.612	2,22
Bahia	1.503.880	2,15
Pernambuco	1.201.316	1,72
Espírito Santo	781.394	1,12
Demais Estados	1.572.834	2,25
Brasil	69.932.865	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

3 Atividades econômicas da indústria do vestuário do Brasil

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria, a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir, é a das classes do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas da indústria do vestuário e códigos do CNAE 2.0

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
1411-8	Confeção de roupas íntimas
1412-6	Confeção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas
1413-4	Confeção de roupas profissionais
1414-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
1421-5	Fabricação de meias
1422-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2025a).

4 Microrregiões com maiores valores de remuneração da indústria do vestuário

para efeito deste trabalho, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o valor bruto da produção da indústria. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em máquinas e equipamentos da indústria estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 6** mostra o ranking das 10 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador da indústria de vestuário, em 2023. São Paulo (SP) e Blumenau (SC) são as microrregiões de maior produção de vestuário do Brasil e Fortaleza (CE) é a 4ª do Brasil e a 1ª na área de atuação do Banco do Nordeste.

Tabela 6 – Microrregiões geográficas do Brasil – Ranking nacional das 10 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador na indústria de vestuário – 2023

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	São Paulo	SP	136.490.385
2	Blumenau	SC	110.642.661
3	Joinville	SC	53.620.552
4	Fortaleza	CE	49.778.134

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
5	Rio de Janeiro	RJ	41.290.806
6	Rio do Sul	SC	23.479.331
7	Criciúma	SC	21.023.635
8	Goiânia	GO	21.017.089
9	Araraquara	SP	18.858.554
10	Nova Friburgo	RJ	16.293.620

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2023).

São apresentados na **Tabela 7**, as 30 maiores microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste, depois de Fortaleza (CE), em termos de valores de remuneração do trabalhador da indústria de vestuário. Quatro microrregiões, Natal (RN), Alto Capibaribe (PE), Vale do Ipojuca (PE) e Vitória da Conquista (BA) destacam-se dentre as 30 primeiras posições do ranking nacional.

Tabela 7 – Microrregiões geográficas do Brasil da área de atuação do Banco do Nordeste – Ranking nacional das 30 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador na indústria de vestuário, além de Fortaleza (CE) – 2023

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
13	Natal	RN	14.986.211
18	Alto Capibaribe	PE	11.824.855
24	Vale do Ipojuca	PE	9.493.557
38	Vitória da Conquista	BA	6.181.106
40	Colatina	ES	5.684.731
42	Recife	PE	5.197.141
51	Coreaú	CE	4.540.748
52	Salvador	BA	4.519.001
58	Ilhéus-Itabuna	BA	4.020.451
67	Seridó Oriental	RN	3.304.478
78	Teresina	PI	2.725.628
85	Nova Venécia	ES	2.415.604
90	Pacajus	CE	2.277.664
95	Seridó Ocidental	RN	2.117.931
96	João Pessoa	PB	2.099.543
98	Mantena	MG	1.979.930
104	Aracaju	SE	1.832.436
109	Janaúba	MG	1.605.104
110	Feira de Santana	BA	1.501.079
117	Ipatinga	MG	1.420.507
121	Linhares	ES	1.339.374
135	Sobral	CE	971.317
136	Aglomerado Urbana de São Luís	MA	915.897
142	Baturité	CE	870.673
144	Imperatriz	MA	842.575
145	Guanambi	BA	833.946
148	Itapipoca	CE	823.400
149	Maceió	AL	818.251
152	Serra de Santana	RN	806.260
153	Guarabira	PB	797.251

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2023).

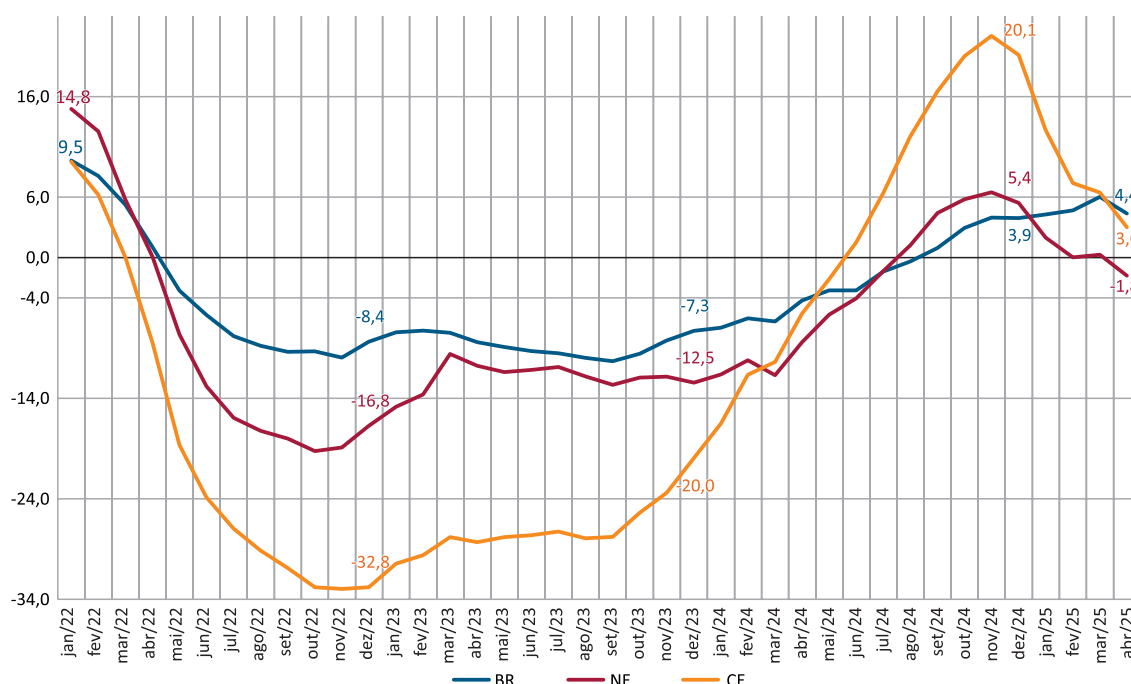
Entre as atividades econômicas constantes no **Quadro 1**, duas delas preponderam na indústria de vestuário do Brasil. Na área de atuação do Banco do Nordeste, a atividade “confecção de peças de

vestuário, exceto roupas íntimas”, detém participação de 68,4% do total dos valores de remuneração desta área, enquanto para o resto do Brasil, 76,1%, de sua área, em 2023. Para a atividade “confeção de roupas íntimas”, as participações foram 21,0% e 9,2%, respectivamente, do que se infere que as microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste são especializadas na produção da referida atividade.

5 Desempenho da indústria do vestuário do Brasil, Nordeste E Ceará

A indústria do vestuário atingiu o seu ápice de produção no final de 2021, recuperando-se dos efeitos das primeira e segunda ondas da pandemia da Covid-19 (**Gráfico 2**). Logo em seguida, houve desaceleração do crescimento e o retorno à recessão entre março/2022 e maio/2022, sob as consequências das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (a partir de fevereiro/2022) e do *lockdown* de cidades da China, tudo isto somado a uma predominante alta da taxa básica de juros da economia do Brasil, atualmente em 15% e mais recentemente, à guerra entre Israel e E.U.A. contra Palestina e Irã. O mês de abril/2025 aumentou a produção de vestuário para o Brasil (4,4%, quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses – base: mesmo período anterior, com tendência decrescente desde março de 2025) e o Ceará (3,0% e tendência de queda desde novembro/2024). Já o Nordeste apresentou declínio (-1,8%, também com registro de aceleração de queda desde novembro/2024).

Gráfico 2 – Brasil, Nordeste e Ceará. Taxa de crescimento mensal da produção física de confecção de artigos do vestuário e acessórios, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – Janeiro/2022 a abril/2025

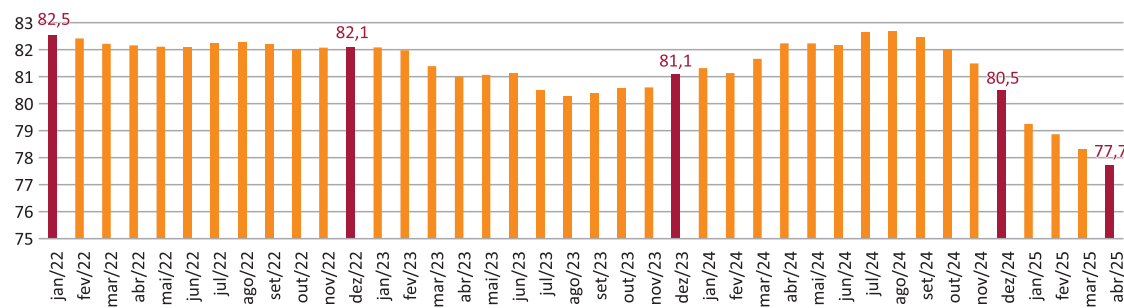


Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2025b).

6 Nível de utilização da capacidade instalada - UCI

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) mensal da indústria do vestuário do Brasil, representada aqui pela sua média dos últimos 12 meses (**Gráfico 3**), no período de janeiro/2022 a abril/2025, partiu de 82,5% de UCI em janeiro/2022 e chegou à 1ª mínima de 80,3% de UCI em agosto/2023. Depois, passou para trajetória de recuperação, marcando sua máxima de 82,7% de UCI em agosto/2024, o maior valor no período em pesquisa. Daí o nível de UCI veio diminuindo e em abril/2025, esta foi aferida em 77,7%, 2ª mínima no período em observação, concordando com a tendência verificada no **Gráfico 2**. Os altos níveis da taxa básica de juros do Brasil influem negativamente nos volumes de investimento e no consumo das famílias, e que, caso persistam no médio prazo, a tendência é de diminuição da produção de vestuário.

Gráfico 3 – Brasil. Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria do vestuário mensal – (% médio) – Média dos últimos 12 meses – Janeiro/2022 a abril/2025



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da CNI (2025).

7 Perspectivas para a indústria de vestuário para 2025

- A projeção da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) indica que a indústria do vestuário terá crescimento de 1% em 2025, relatou o Diário do Comércio (2025). No segundo semestre/2025, o consumo deverá ser beneficiado pelas novas concessões no âmbito do consignado privado e pelo saque adicional de recursos do FGTS. Por outro lado, o alto nível da taxa básica de juros da economia (15,00% a.a.), que eleva o custo do crédito para empresas e famílias, e a desaceleração do crescimento da renda podem diminuir a tendência de crescimento da produção de vestuário no Brasil;
- Para 2025, o IEMI (2025) projetou aumento de 2,7% no volume de produção de vestuário, em relação ao ano anterior, atingindo 5,5 bilhões de peças, para o Brasil. Foi estimada receita de produção de R\$ 181,9 bilhões, significando variação de 6,6% em valores nominais (sem descontar a inflação). No comércio internacional, para a exportação, prevê-se aumento de 1,8% para o volume de peças exportadas e alta de 7,0% em valores (US\$ FOB), para 2025, referentemente ao ano anterior. Foram projetados aumentos de 2,7% para o número de peças importadas e de 6,0% em valores (US\$ FOB). Estima-se crescimento de 2,7% para o volume no consumo interno aparente de vestuário (parte não exportada da produção industrial total, mais importações) e aumento de 7,0% em valores nominais (R\$).

8 Sumário executivo setorial

Ambiente político-regulatório	Setor com fraco nível regulatório, com estrutura de mercado de grande concorrência, inclusive de países asiáticos.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	A produção têxtil necessita de muita água e de terrenos para o cultivo de algodão e outras fibras. Para fabricar uma única t-shirt de algodão, estima-se que sejam necessários 2.700 litros de água doce. Uma única lavagem de vestuário de poliéster resulta numa descarga de 700.000 fibras de microplásticos que podem entrar para a cadeia alimentar. Sabe-se também que menos de metade da roupa usada é recolhida para reutilização ou reciclagem e apenas 1% do vestuário reciclado é transformada em novos produtos. O Parlamento Europeu alterou as regras de resíduos têxteis em março de 2024. Os produtores de têxteis agora são obrigados a assumir os custos da recolha, triagem e reciclagem dos seus produtos após o uso. Os Estados-membros devem implementar sistemas de recolha seletiva de resíduos têxteis, promovendo a reutilização e reciclagem. Essas medidas visam acelerar a transição para uma economia circular, reduzir o impacto ambiental e incentivar práticas mais sustentáveis na indústria da moda e têxtil.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	Nível médio de organização do setor. Principal entidade é a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).
Resultados das empresas que atuam no setor	Empresas do setor do vestuário com matriz no Nordeste, com dados financeiros auditados e não auditados de 2022 a 2024, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 10,5% e média da margem EBITDA de 21,7%, conforme EMIS (2024).

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

Expansão da produção no longo prazo. Para curto e médio prazos, a tendência é de estabilidade ou declínio, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (15,00% a.a.) e da concorrência das importações nas plataformas de comércio eletrônico.

Referências

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Visualizador de empresas**, 2024. Disponível em: <https://www.emis.com/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

CNI – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais UCI - Utilização da Capacidade Instalada % - 14 Vestuário e acessórios - percentual médio**, 2025. Disponível em: <http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/estatisticaAcessoSistemaExterno.faces>. Acesso em: 20 jun. 2025.

DIÁRIO DO COMÉRCIO. **Indústria têxtil e de confecção projeta crescimento e investimentos em 2025**, 2025. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/economia/producao-industria-textil-confeccao-deve-crescer-2025/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA): Valor bruto da produção industrial (mil reais), confecção de artigos do vestuário e acessórios**, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>. Acesso em: 12 jun. 2025.

_____. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação**, 2025a. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=14>. Acesso em: 20 jun. 2025.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF): Produção física industrial, confecção de artigos do vestuário e acessórios, PIMPF - Número-índice (2012=100) (Número-índice)**, 2025b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8888>. Acesso em: 25 jun. 2025.

IEMI – INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Termômetro IEMI Vestuário: Estimativas do Mercado Brasileiro, janeiro a dezembro de 2025. Edição: junho/2025. 9p.** 2025. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE).

ITC – INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2024. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Estatísticas de comércio exterior: Comex Stat Exportação e Importação Geral**, 2024. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): Valores de remuneração, indústria do vestuário**, 2023. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 27 jun. 2025.

UNIDO – UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT, ISIC Revision 3: Output**, 2022. Disponível em: <https://stat.unido.org/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>